



JACOB MELO

responde

Em casos especiais como o de idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas debilitantes, como ocorre o processamento de fluidos nos centros de força deles? Em uma aplicação magnética, quais os cuidados necessários nestes casos?

Esta questão envolve vários parâmetros, porquanto embora os “assistidos” estejam agrupados em “casos especiais”, suas maneiras de absorver, reter ou mesmo perder fluidos são diferentes.

A fim de atender a um mínimo de didática, vou me permitir fazer uma divisão, separando-os para depois fazer as aplicações devidas a cada caso.

Pessoas saudáveis. No sentido fluídico são pessoas que têm seus circuitos vitais (fluídicos) harmônicos ou próximo disso. Essas pessoas podem sofrer ferimentos ou mesmo algumas doenças e, ainda assim, podem estar fluidicamente saudáveis. Por exemplo: alguém sofreu um corte num braço; no todo ela está saudável, apesar do ferimento, mas a existência de um tumor num braço pode ser devido a esse ferimento (pessoa saudável) ou decorrente de uma infecção que está afetando, em profundidade, o sistema vital (pessoa não saudável). Outro caso: uma virose não muito potente acamou uma pessoa por uma gripe sem maiores consequências; ela pode estar saudável fluidicamente, apesar da necessidade de repouso e do evitar doar fluidos nesse estado. Genericamente isto se aplica a quaisquer pessoas, em qualquer idade ou sexo.

Pessoas não-saudáveis. No mesmo sentido, são pessoas que portam desarmonias vitais, gerando instabilidades tanto no campo orgânico como no psíquico. Um exemplo clássico se percebe quando vemos alguém sem energia, com abatimentos profundos. Também se aplica a qualquer pessoa.

Partindo daí, em termos genéricos, pessoas saudáveis, tal com descrito acima, podem ser tratadas de maneira local, pontual. O mesmo já não é o ideal para o não-saudável, quando se deveria pesquisar a causa da desarmonia e nela, então, estabelecer o foco do atendimento.

Assim baseados, vejamos o mais comum nos casos apresentados.

Idosos: são pessoas que têm maior propensão ao estado de não-saudáveis, com essa probabilidade se tornando mais intensa na medida em que mais o tempo vai passando. Pesa-lhes o desgaste natural das energias vitais bem como uma menor eficiência dos órgãos em geral nas funções que lhes competem. Isso gera no idoso uma busca maior na direção do reabastecimento das energias, daí normalmente serem percebidos como sugadores fluídicos ou vitais. Seus organismos pedem mais fluidos e seus sistemas, aparentemente, são menos eficientes, seja na captação, seja na distribuição. Por tudo isso, o mais comum ao se atender um idoso é o magnetizador sentir um desgaste fluídico acima do que se convencionaria chamar de normal, seja o idoso saudável ou não-saudável.

Interpole-se nessa consideração que essa necessidade de mais energia para o idoso não significa um empanturrar, um encher de fluidos de qualquer maneira, pois se há uma necessidade de mais fluidos, há também uma mais lenta absorção dos mesmos por seus centros vitais, daí ser mais do que necessário a intermediação das doações com técnicas dispersivas a fim de que não sobrevenham os congestionamentos fluídicos.

Crianças: geralmente elas são o que poderíamos chamar de "usinas a pleno vapor". Mesmo crianças que nasçam com severas desarmonias orgânicas ou mentais, ao contrário de grande parte dos idosos, elas usinam de uma forma muito rica e intensa, constante e poderosa. Afinal, elas estão materializando o próprio corpo, o que é uma das mais impressionantes facetas disso que chamamos de desenvolvimento infantil. Em se atendendo crianças, portanto, é muito comum o magnetizador se sentir leve e harmônico após uma aplicação, pois além de não ser usual a necessidade de grandes dosagens fluídicas, como a criança pede fluidos mais finos, mais sutis, a usinagem para essa geração favorece a que o magnetizador se sinta num padrão energético mais suave e refazente.



Os doentes crônicos formam uma variedade muito grande, difícil, portanto, de se generalizar observações no sentido do que foi solicitado na questão. Existem os chamados autoimunes, os portadores de problemas hereditários, os que amargam desarmonias neurais, aqueles alérgicos que raramente encontram a causa, enfim, é um leque enorme. O que se deve fazer é ter-se por base dois princípios: 1- tentar saber ou conhecer o que a Medicina já catalogou ou definiu a respeito; e 2- equilibrar as informações chamadas clássicas da fisiologia ou das patologias e inserir, com o cuidado devido, o que o tato-magnético indica, pois esse universos de cronicidades que envolvem várias enfermidades assim só estão quiçá por não estar sendo investigados caminhos que virão a ser chamados de novos, ousados, desafiadores, mas que não passará da seriedade, da profundidade e do alcance que o Magnetismo, pelo menos em tese, está preparado para descobrir e indicar à Humanidade.

Por fim, como costume falar sempre que falo em técnicas de magnetismo, nunca fazer apenas concentrados, ainda que sejam diretamente sobre órgãos; o dispersivo é, na grande maioria das vezes, indispensável para fazer com que os fluidos e os tratamentos atinjam o ponto de vitórias que todos buscamos.

Aproveito para aqui deixar meu pedido para que SEJAMOS FELIZES; isso mesmo, que SEJAMOS FELIZES!!! Aproveitemos o clima Natalino e façamos o melhor, por nós mesmos e por todos. E que em 2012 tenhamos muito mais sucesso em todos os trabalhos que realizarmos em nome do Bem.

Grande abraço a todos e até breve!